



Trabalho 64

RESIDENCIA EM ENFERMAGEM SOB A VISÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR DE CAMPO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUIMARAES, P.V (1); GUIMARAES, R.L.S. (2); MARTINS, E.A.P. (3); GARANHANI, M.L. (4)

(1) universidade estadual de londrina; (2) universidade estadual de londrina; (3) universidade estadual de londrina; (4) universidade estadual de londrina

Apresentador:

PERCIVAL VITORINO GUIMARAES (percivalguimaraes@yahoo.com.br)
universidade estadual de londrina (estudante de pós graduação)

Introdução: A residência em Enfermagem teve o seu início no Brasil na cidade de São Paulo, em 1961, na modalidade de Pediatria(1). A residência em Enfermagem pode ser definida como uma modalidade de especialização que visa o treinamento laboral, de maneira a articular a teoria e a prática tendo como produto uma qualificação profissional otimizada(2). No Hospital Universitário de Londrina em conjunto com o Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, a residência em Enfermagem é ofertada nas áreas de Gerenciamento de Serviços de Enfermagem, Cuidados Intensivos do Adulto, Urgência e Emergência, Saúde da Criança, Enfermagem Perioperatória e Neonatologia, além da Residência em Enfermagem Médico-Cirúrgica desmembrada em 2009 em Cuidados Intensivos do Adulto e Urgência e Emergência. Os cursos foram ofertados pela primeira vez no ano de 2006 e o enfermeiro residente cumpre uma carga horária semanal de 60 horas, entre atividades assistenciais e didáticas(3). A supervisão do enfermeiro residente é realizada através da preceptoria, a direta que é efetivada pelo enfermeiro do campo de realização do estágio e a indireta, realizada pelos docentes(2). O enfermeiro almeja desempenhar sua função objetivando colaborar com modificações no panorama da saúde(1), e o enfermeiro residente agrega valores e serve de estímulo para fortalecer e enriquecer esta visão. Objetivo: Descrever a experiência de um enfermeiro preceptor de campo da Residência em Enfermagem. Metodologia: trata-se de um relato de experiência de um enfermeiro preceptor de campo de estágio de enfermeiros residentes das áreas de Gerência dos Serviços de Enfermagem e Enfermagem Médico-cirúrgica no período de julho de 2006 a maio de 2011. Relato da experiência: no final do mês de julho de 2006, assumi a coordenação de uma unidade de internação médico-cirúrgica masculina adulta no Hospital Universitário de Londrina e tive o primeiro contato com a Residência que estava recém-implantada na instituição. Começamos um processo de aproximação e conhecimento, em particular com as duas enfermeiras residentes das áreas de Gerência dos Serviços de Enfermagem e Enfermagem Médico-Cirúrgica que atuavam nesta unidade. O primeiro contato foi muito importante para conhecer os objetivos, perspectivas e temores de cada residente, o que nos auxiliou no processo de calibração do relacionamento profissional. Logo em seguida começaram as reuniões de avaliação que contavam com a presença dos docentes da área de concentração de cada residência, com os enfermeiros preceptores e com os residentes. Estas reuniões ocorreram mensalmente e o processo de construção e consolidação da Residência deu-se de maneira conjunta serviço-academia, o que fortaleceu e alavancou o programa. A presença do enfermeiro residente na unidade contribuiu de forma muito positiva para o desenvolvimento dos profissionais que ali atuavam e estimulou os mesmos na busca por novos conhecimentos. A coordenação da unidade em questão despertou para o olhar científico e nos eventos promovidos pela Instituição nos anos de 2007 a 2011 foram apresentados seis trabalhos científicos, sendo dois premiados, fato este inédito inclusive para a unidade em questão. Deste ponto de vista, ou seja, na busca pelo conhecimento, percebeu-se que nas unidades que recebiam residentes, os enfermeiros começaram a despertar na busca por especializações strictu sensu, tanto em nível de mestrado quanto doutorado. A presença dos residentes também despertou para a investigação de atualizações científicas constantes, o que corroborou para o aumento do número de capacitações realizadas para a equipe de enfermagem e auxiliares operacionais (zeladoria), pela Divisão de Treinamento ou pelos próprios residentes. Enfatizando a produção científica, a participação dos enfermeiros preceptores no desenvolvimento de projetos que embasaram artigos científicos com posterior publicação foi aspecto muito positivo, pois integrou e fortaleceu mais o triângulo ?residente-enfermeiro preceptor-docente? e colocou o serviço e o programa em posição privilegiada além de trazer satisfação profissional para o



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 64

enfermeiro preceptor de campo, envolvido com o projeto desenvolvido. O respeito entre as categorias também é algo que merece destaque; e tal fato só é possível porque cada personagem tem o seu papel bem definido. Isso se deve a maturidade dos enfermeiros preceptores em perceber que o residente vem para ser um colaborador para melhorias no serviço e não alguém que está ali para ocupar o "meu" espaço, aliado à experiência e sabedoria dos docentes em orientar estes residentes, muitos ainda recém-graduados e inexperientes. Ressalta-se também o olhar para o residente como um profissional que embora já tenha suas responsabilidades por possuir registro legal no nosso órgão de representação, também tem a sua função acadêmica e de aprendizado a ser desenvolvida e não pode ser simplesmente absorvido por uma rotina, mas as suas competências didático-pedagógicas devem ser observadas e, este fato sempre foi primazia na nossa atuação enquanto preceptor, outorgando autonomia nas decisões, porém não deixando de atentar para as obrigações. Conclusão: deixei a preceptoría da residência em maio de 2011, e olho para trás com um saldo muito positivo, pois além do crescimento pessoal, a residência me proporcionou ingressar num programa de Mestrado, muito disposto a buscar novos conhecimentos e colaborar para o crescimento do programa. Conclui-se que a residência oferece uma vasta oportunidade de crescimento pessoal e profissional para todos os que estão envolvidos com a mesma, tanto direta quanto indiretamente. Pode-se considerar uma grande conquista desta instituição e da enfermagem como um todo, porque prepara profissionais com uma visão crítico-reflexiva, ou seja, que não apenas aponta o problema, mas que acima de tudo busca soluções para o mesmo. Além disso, alia cada vez mais a arte do cuidado com a ciência do cuidar, tornando ou fortalecendo cada vez mais a Enfermagem como uma ciência. Esta modalidade de pós-graduação oferece uma oportunidade ímpar para o profissional enfermeiro estar melhor preparado para ingressar no mercado de trabalho e destacar-se não por suas críticas, mas por suas sugestões. Acreditamos que profissionais melhor preparados podem fortalecer a classe e ser reconhecidos por sua competência técnica e conhecimento. Destacamos para finalizar que apesar de existir uma relação complexa, mas interdependente entre os eixos teórico-prático-pesquisa-extensão/assistência, a residência permite ao profissional, tanto residente, quanto enfermeiro preceptor, quanto docente, estender a amplitude do seu conhecimento, pois o ensino ainda é o principal protagonista e fator primário e essencial para uma qualificação satisfatória para o enfermeiro. Descritores: Internato e residência; Especialização; Educação de Pós-graduação em Enfermagem. REFERÊNCIAS 1. Aguiar BGC, Moura VLF, Sória DAC. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. Rev Bras Enferm 2004; 57(5): 555-9. 2. Carbogin FC, Santos KB, Alves MS, Silva GS. Residência em Enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. Ver APS 2010; 13(2): 245-249. 3. Curso de Enfermagem Universidade Estadual de